

10/9/82

Prostitutas serão enviadas para campos de reeducação

— Juiz-Presidente do Tribunal Popular Provincial do Maputo

As mulheres, julgadas pelo Tribunal acusadas da prática de prostituição, dar-se-á o mesmo destino que aos vadios: serão internadas em campos de reeducação, onde desenvolverão actividades produtivas e onde aprenderão um ofício, tendo em vista a sua reintegração na sociedade, afirmou ontem, ao «Notícias», João Trindade, Juiz-Presidente do Tribunal Popular Provincial do Maputo.

— Não se trata simplesmente de deter as prostitutas. É também necessário que sejam detidos os fomentadores da prostituição, os que favorecem a sua prática — disse ainda o Juiz-Presidente.

Para isso — acrescentou — o papel das populações nos bairros deverá ter continuidade, da mesma forma que soube indicar à Polícia os vadios e criminosos, que viviam nos seus bairros.

A Lei condena os indivíduos que, conscientemente, fomentem, favoreçam ou de algum modo facilitem o exercício de prostituição, ou nela intervenham com fins lucrativos.

PROSTITUTAS SÃO MARGINAIS

Inquirido sobre a infracção, o Juiz-Presidente João Trindade afirmou que as prostitutas são consideradas marginais.

— O marginal é aquele que vive num submundo, onde existem condições que o transformarão em criminoso. Se não forem dadas condições prévias, para se transformarem, acabam por tornar-se ladrões, candelários (estes cometem um atentado à Economia Nacional) ou podem

atingir um índice de criminalidade elevado. Podemos verificar este último caso, sobretudo em princípios deste ano, quando ocorreram os assaltos à mão armada, os assassinatos e outros crimes em Maputo. Felizmente que isso agora diminuiu — afirmou.

O Juiz-Presidente disse que as sentenças dadas pelo Tribunal — as medidas de segurança — têm como essência recuperar os marginais, dar-lhes trabalho e combater as formas negativas que eles têm enraizadas.

INIMIGOS POTENCIAIS PARA REVOLUÇÃO

— Eles constituem um perigo potencial para a Revolução. São pessoas facilmente engajáveis pelo inimigo, disse o nosso interlocutor.

Neste combate à marginalidade, a PPM deteve centenas de vadios, que foram julgados e enviados para os campos de reeducação, em Nampula.

Aqui, além de desenvolver actividades produtivas, de engajarem-se politicamente e de assumirem os valores de cidadão nacional, aprendem os ofícios de tractoristas, de me-

cânicos, de carpinteiros e de serraleiros.

Quando considerados aptos para se reintegrarem na sociedade, após o seu internamento nos campos de reeducação, entre um período mínimo de seis meses e máximo de três anos, são garantidos empregos para os reeducandos em empresas agrícolas, conforme nos informou numa outra ocasião, uma fonte do Serviço Nacional de Reeducação.

DETIDAS 56 ACUSADAS DE PROSTITUIÇÃO

A última informação da PPM dada, à nossa Reportagem indicava que tinham sido detidas 56 mulheres acusadas de prática de prostituição, em residências, restaurantes, boites e snack-bars há bastante tempo vigiados pela Polícia.

Vinte foram detidas, no passado dia 26 de Agosto, no restaurante «Sanzala» e 24 outras detidas em vários restaurantes e snack-bars, ao longo da Rua de «Bagamoyo» (antiga Rua Araújo), e no snack-bar «Nhan-tumbo», no bairro Unidade «7», no passado dia 31 de Agosto.

Igualmente, no passado dia 3, foram detidas pela PPM 12 mulheres acusadas de prática de prostituição em várias residências no Bairro Central.

Nas operações selectivas, a Polícia deteve também, no passado dia 31, 36 vadios seis cadastrados sem qualquer meio de subsistência e 16 menores vadios.